

## Produção técnica de Cooperativismo

# O cooperativismo em Mato Grosso: um estudo de sua evolução de 1973 a 2021

The cooperativism in Mato Grosso: a study of its evolution from 1973 to 2021

Anderson Nunes de Carvalho Vieira<sup>1</sup> , Dirceu Basso<sup>1</sup> 

Faculdade de Tecnologia do SENAI, Cuiabá MT, Brasil  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, Brasil

## RESUMO

Este estudo teve por objetivo geral descrever o atual cenário do cooperativismo no estado desde seu surgimento até 2021. Tal objetivo foi traçado com a finalidade de responder a seguinte problemática de pesquisa: Qual o cenário atual do cooperativismo em Mato Grosso desde seu surgimento em 1973 até 2021? Esta pesquisa se demonstrou importante no sentido de propor uma descrição e posteriormente uma discussão sobre a evolução do cooperativismo em um estado onde o agronegócio é extremamente dominante do ponto de vista econômico e agrícola. Como parte dos resultados foi encontrado que o cooperativismo está em plena ascensão no estado de Mato Grosso, porém ainda necessita transpor obstáculos que vão desde a adesão de novos cooperados e estabelecimentos rurais até a diversificação destes com base nos ramos e segmentos do cooperativismo.

**Palavras-chave:** Cooperativismo; Mato Grosso; Cooperativas

## ABSTRACT

This study aimed to describe the current scenario of cooperativism in the state from its emergence to 2021. This objective was designed with the purpose of answering the following research problem: What is the current scenario of cooperativism in Mato Grosso since its emergence in 1973 until 2021? This research proved to be important in the sense of proposing a description and later a discussion on the evolution of cooperativism in a state where agribusiness is extremely dominant from an economic and agricultural point of view. As part of the results, it was found that cooperativism is on the rise in the state of Mato Grosso, but it still needs to overcome obstacles ranging from the adherence of new cooperative members and rural establishments to their diversification based on the branches and segments of cooperativism.

**Keywords:** Cooperativism; Mato Grosso; Cooperatives

## 1 INTRODUÇÃO

Com uma população estimada em 3,5 milhões de habitantes e localizado no coração do Brasil e da América do Sul, o estado de Mato Grosso é o 17º colocado em quantidade de habitantes e o terceiro maior estado brasileiro a nível territorial. Outra característica notável é sua ascensão econômica estimulada pela economia agrícola, em especial o agronegócio. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) do estado obteve um crescimento de R\$ 12,3 bilhões em 1999 para mais de R\$ 142 bilhões em 2019, ou seja, um salto da 21ª para a 13ª posição nacional em 20 anos. Ainda conforme o IBGE, o acumulado dos últimos quatro trimestres já somou um crescimento de 4,7%<sup>1</sup> onde 51,7% deste percentual está atrelado a produção do agronegócio no estado (IBGE, 2010/2022)<sup>2</sup>.

Porém, na contramão deste *mainstream* agrícola, está a agricultura familiar e a sua organização em cooperativas. Enquanto o agronegócio e sua produção agroexportadora é hegemônico no estado, a agricultura familiar também vem ganhando cada vez mais proeminência por meio do cooperativismo. De acordo com dados da Organização das Cooperativas Brasileiras de Mato Grosso (OCB-MT, 2021), em 2006 o estado possuía 32 cooperativas devidamente registradas, porém em 2019 esse número saltou para 161 cooperativas em todo o estado.

Pensando nesta evolução, este trabalho sistematizou a seguinte problemática: Qual o cenário atual do cooperativismo em Mato Grosso desde seu surgimento em 1973 até 2021? Como objetivo geral estabeleceu-se descrever o atual cenário do cooperativismo no estado desde seu surgimento até 2021. Já como objetivos específicos, propôs-se: a) discorrer sobre a história do cooperativismo no estado de Mato Grosso; b) levantar dados referente a evolução da quantidade de cooperativas e estabelecimentos cooperados no período proposto e; c) identificar o grau de evolução

---

<sup>1</sup> Valores referente de julho de 2021 até junho de 2022.

<sup>2</sup> Conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (CEPEA/ESALQ) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), considera-se PIB do agronegócio a soma da produção dos setores: a) insumos, b) agropecuária, c) agroindústria e d) agrosserviços.

do cooperativismo no estado e as perspectivas para o futuro.

Este trabalho se torna relevante no sentido de propor uma descrição e posteriormente uma discussão sobre a evolução do cooperativismo em um estado onde o agronegócio é extremamente dominante do ponto de vista econômico e agrícola. Assim, esta pesquisa se justifica pela necessidade de estudos científicos que abordem o crescimento do cooperativismo em Mato Grosso e seus reflexos para o desenvolvimento socioeconômico e rural de forma sustentável.

Esta pesquisa está estruturada, iniciando-se com esta introdução. Logo após tem-se o referencial teórico abordando os principais conceitos de cooperativismo e sua relação com a agricultura familiar bem como a história do cooperativismo em Mato Grosso. Já no capítulo três é apresentado a metodologia empregada no estudo, seguido do capítulo quatro com os resultados e discussões. E, por fim, no capítulo cinco tem-se as conclusões seguidas das devidas referências.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 História do cooperativismo em Mato Grosso**

Em 1971 é criada a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que tem por objetivo principal representar todo o setor cooperativista brasileiro junto ao Congresso Nacional, realizando também o papel de instituição de suporte técnico e consultivo junto aos cooperados. Já em 16 de março de 1973 é criada a OCB-MT com sede em Cuiabá-MT, que tinha por intuito integrar todas as cooperativas do estado de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul bem como seus cooperados. Porém, com a divisão territorial de Mato Grosso e conseqüentemente a criação do estado do Mato Grosso do Sul, em 24 de março de 1979 é criada a OCB-MS na cidade de Campo Grande-MS, a qual já inicia suas atividades com 48 cooperativas situadas no novo estado, porém oriundas da OCB-MT (OCB-MT, 2009).

Entretanto, o cooperativismo surge em Mato Grosso em uma época em que o estado ainda não era dividido. De acordo com a OCB-MS (2010), a primeira cooperativa a surgir no estado foi a Cooperativa Agrícola Campo Grande Ltda (COOP-GRANDE) em 05 de maio de 1935. A cooperativa foi criada pela iniciativa de 150 imigrantes japoneses da cidade de Okinawa que tinham por interesse realizar o beneficiamento e comercialização de arroz, batata, café, feijão e milho, acumulando também a atividade de cooperativa de crédito para os seus cooperados.

No ano de 1978 é fundada a Cooperativa Mista Agropecuária de Juscimeira Ltda (COMAJUL), uma das maiores cooperativas de Mato Grosso, voltada para a produção leiteira oriunda da agricultura familiar. Conforme histórico da própria cooperativa:

Em 1978, diversos produtores liderados pelo Pe. João se uniram na tentativa de encontrar solução para problemas enfrentados no campo. Foi então que nasceu a Cooperativa Mista Agropecuária de Juscimeira Ltda, a COMAJUL, no Distrito de Juscimeira, município de Jaciara, Estado de Mato Grosso. Em busca de uma alternativa que garantisse o sustento e a permanência do produtor no campo, o grupo encontrou uma grande oportunidade: atuar na produção de leite. Desde então, a COMAJUL domina a atividade leiteira, desde a coleta de leite in natura, o resfriamento, o beneficiamento e produção de leite e seus derivados (COMAJUL, 2022).

Atualmente a COMAJUL possui em torno de 1.548 associados oriundos da agricultura familiar e que fazem parte da cadeia produtiva do leite no estado. A cooperativa detém oito unidades em todo o estado sendo a sede administrativa na cidade de Juscimeira, dois supermercados (Juscimeira e Dom Aquino), um posto de coleta em Rondonópolis, duas lojas veterinárias (Juscimeira e São José do Povo), uma agroindústria de laticínios na cidade de Jaciara e um centro de distribuição na cidade de Várzea Grande. Ela possui como principais produtos a fabricação de leite longa vida e pasteurizado, bebida láctea e iogurte de diversos sabores, manteiga, requeijão, doce de leite, ricota e diversos tipos de queijo (COMAJUL, 2022).

Em 1993 a OCB-MT anexa em suas atividades as funções de sindicato patronal

e, conseqüentemente, incorpora todas as cooperativas em operação até então. No ano de 1998 surge o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP) que, segundo a instituição, possui a atribuição de:

Norma de Criação e finalidade do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP: Medida Provisória No. 1.715, de 03 de setembro de 1998, com a finalidade de organizar, administrar e executar em todo o território nacional o ensino de formação profissional, desenvolvimento e promoção social do trabalhador em cooperativa e dos cooperados; Natureza Jurídica: Entidade que gerencia contribuições parafiscais, sob controle do Tribunal de Contas da União. Responsabilidades Institucionais do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Mato Grosso - SESCOOP/MT: 1. Missão: Promover o cooperativismo, a capacitação, a formação profissional, a autogestão e o desenvolvimento social nas cooperativas. 2. Visão: Ser o agente formador e propulsor do desenvolvimento do cooperativismo mato-grossense (SESCOOP, 2019).

A SESCOOP traz um novo olhar para a ideia e disseminação do conhecimento sobre o cooperativismo no estado. Pensando nisso, em 2002 é criado o Centro de Formação e Pesquisa do Cooperativismo que posteriormente dá origem a Faculdade de Ensino e Pesquisa do Cooperativismo (I.COOP). O I.COOP tem a missão de ofertar cursos de graduação e pós-graduação com a finalidade de capacitar e instruir seus alunos nas mais diversas competências e conhecimentos relacionados com o cooperativismo. Atualmente, a faculdade conta com o curso superior tecnológico em Gestão de Cooperativas e com os cursos de especialização em Comunicação nas Sociedades Cooperativas, em Auditoria e Contabilidade nas Sociedades Cooperativas, em Direito Cooperativo e em Gestão de Cooperativas, todos em nível de especialização *lato sensu* (OCB-MT, 2009).

## 2.2 Conceitos de cooperativismo e a sua importância para a agricultura familiar do estado

De acordo com a definição do IBGE (2017, n.p.) “cooperativa é uma organização constituída por membros de determinado grupo econômico ou social que objetiva desempenhar determinada atividade”. A cooperação se baseia na participação dos associados com vistas a atingir o bem comum. O cooperativismo está associado tanto a ideia de organização institucional quanto a de cooperação social. Sobre a definição de cooperativa, Schneider (2012) discorre que:

Cooperativa é sim uma empresa, mas é diferente das demais empresas do mercado; pois como empresa, ou empreendimento econômico, no seu sentido genérico, ela é uma unidade de produção na qual se combinam os diversos fatores produtivos para o fornecimento de bens ou de serviços à comunidade. (Schneider, J. O. 2012. p. 252).

A ideia de cooperativismo como uma forma de auxílio e ajuda comunitária e mútua existe desde que a humanidade começou a se organizar em sociedade. A vivência em tribos proporcionou as sociedades primitivas o compartilhamento de artefatos, comida, segurança, conhecimento etc. No entanto, o cooperativismo dos dias atuais possui profunda relação com o movimento operário do final do século XIX e início do século XX. Neste tocante, Schneider (2012) comenta:

Portanto, a força dos operários estava na associação. Inicialmente, porém, as associações eram, ao mesmo tempo, partido, sindicato e cooperativa. Progressivamente, o movimento operário se diferenciou em três ramos principais: o sindicato, no campo trabalhista; o socialismo, no plano político e; o cooperativismo, como uma estrutura socioeconômica. O cooperativismo nasceu, pois, no mesmo meio social, na mesma época, da mesma miséria proletária e da mesma opressão, sob o impulso do mesmo espírito que o sindicalismo e o socialismo. Expressa as mesmas profundas aspirações e a mesma concepção de vida. profundas aspirações e a mesma concepção de vida. Mas, o que distingue as cooperativas de outras formas de ação operária é seu caráter emancipacionista e essencialmente construtivo, de baixo

para cima, em contraposição aos sindicatos, que são organismos de defesa e de reivindicação junto ao regime capitalista, ou aos partidos socialistas que tentam atuar como poder político. Uma segunda fonte de inspiração do fenômeno cooperativo é o movimento de ideias. Normalmente, junto aos movimentos populares aparecem as “elites” do pensamento que configuram e dão forma a esses movimentos, de forma frequente, anárquicos (Schneider, 2012, p. 255).

Assim, pode-se definir que o cooperativismo possui um viés institucional e que preza pela cooperação e comunitarismo de seus envolvidos e cooperados. No Brasil, para Begnis *et. al.* (2014), o cooperativismo nasceu como uma resposta e ao mesmo tempo uma alternativa aos diversos problemas oriundos da produção agrícola provenientes da produção convencional. A alta produtividade e os rendimentos em escala no setor agropecuário trouxe como uma de suas consequências o aumento dos custos de produção no setor rural. Este cenário causou a exclusão mercadológica de muitos pequenos produtores que não conseguiram se adequar ao sistema capitalista de produção agrícola. Neste sentido Chayanov (2017) também argumenta:

Iniciando, via de regra, pela parceria entre pequenos produtores para a aquisição dos meios agrícolas de produção, em pouco tempo as cooperativas se voltam para a organização da comercialização dos produtos agrícolas, que elas desenvolvem na forma de gigantescas alianças reunindo centenas de milhares de pequenos agricultores. Quando essa forma de operações intermediárias alcança o necessário escopo e estabilidade, ela forma a base para um funcionamento fluido e um forte aparato cooperativo, e – o que é especialmente importante – de forma análoga ao desenvolvimento do capitalismo, ocorre uma acumulação inicial de capital cooperativo. Durante essa fase de seu desenvolvimento, as cooperativas agrícolas, sob a pressão das forças de mercado e como questão de necessidade histórica, evoluem para organizações com suas próprias operações de comercialização e de processamento primário dos produtos agrícolas *in natura* (envolvendo cooperativas produtoras de manteiga, beneficiamento de batatas, preparação de conservas, cardagem do linho etc.). Essas organizações retiram das unidades camponesas os setores de atividade relevantes e, através da industrialização dos vilarejos, assumem o controle das posições dominantes na economia rural. Sob as nossas condições, graças à assistência do estado e à concessão de crédito estatal, esses

processos estão sendo acelerados e podem ocorrer simultaneamente e mesclar-se uns com os outros (Chayanov, 2017, p. 48-49).

Assim, pode-se compreender que Chayanov (2017) acreditava que o cooperativismo poderia ser um sistema alternativo para o camponês, no que tange a economia de mercado. Ele teria por desafio, superar os custos de produção agrícola que a agricultura capitalista ocasionava por meio de sua produção em grande escala, diluindo estes custos entre os cooperados. Nesta mesma toada, os lucros e rendimentos dos empreendimentos rurais seriam igualmente divididos entre os cooperados. A Lei n. 11.326 de 24 de junho de 2006 define o conceito de agricultura familiar no Brasil:

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; ([Redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011](#)); IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (Planalto, D.O.U. 25 de julho de 2006, n.p.).

Em Mato Grosso, a hegemonia do agronegócio e da agricultura convencional acaba afetando profundamente a competitividade de mercado, trazendo consigo a exclusão de muitos pequenos e até médios produtores rurais. Desta forma, tais produtores precisam recorrer aos sistemas cooperados para conseguirem sua inserção ou permanência no mercado. É neste tocante que Abramovay (1992) escreve:

A diversidade das situações históricas em que a unidade familiar de produção constitui a base social do desenvolvimento agrícola é tão ampla, que convida ao exame das razões estruturais que levaram o setor a um tipo de organização substancialmente distinto de outros ramos da vida econômica (Abramovay, 1992, p. 245).

De acordo com dados do Censo Agropecuário do IBGE (2006/2017), a área dos

estabelecimentos agropecuários dos produtores cooperados em Mato Grosso caiu de 222.823 em 2006 para 122.369 hectares em 2017, revelando a grande pressão realizada pelo setor agrícola do agronegócio sobre a pequena propriedade rural. Assim, o sistema cooperativista serve de alicerce para diversos camponeses e agricultores familiares no estado e, em alguns casos, de segurança no que diz respeito a manutenção e posse da terra.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Quanto ao tipo de pesquisa: Sua finalidade, abordagem e objetivos**

No que se refere a finalidade da pesquisa, este estudo utilizou-se do tipo pesquisa básica estratégica. Conforme Gil (2008), esse tipo de pesquisa tem por intuito mergulhar em um dado conhecimento científico, trazendo um novo olhar sobre uma certa realidade que pode ser aplicável em estudos ou cenários futuros.

Quanto a abordagem, o estudo se enquadra como sendo misto, ou seja, qualitativa e quantitativa. Este tipo de abordagem contribuiu tanto para discorrer sobre a história do cooperativismo no estado de Mato Grosso quanto no levantamento de dados referente a evolução da quantidade de cooperativas e estabelecimentos cooperados no período proposto. A abordagem mista permite o levantamento de dados quantitativos e sua interpretação de forma qualitativa, uma abordagem muito importante dentro da área das ciências sociais aplicadas (GIL, 2008).

Em relação aos objetivos, o estudo é de caráter exploratório. Sobre a pesquisa exploratória Gil (2008) esclarece:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de

caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (Gil, 2008, p. 27).

O caráter exploratório da pesquisa auxiliou na identificação do grau de evolução do cooperativismo no estado e as perspectivas para o futuro.

### **3.2 Quanto aos procedimentos metodológicos e objeto de estudo**

Quanto aos procedimentos, a pesquisa se enquadra como sendo bibliográfica e documental, com levantamento de dados secundários junto órgãos e instituições que trabalham as questões cooperativistas em Mato Grosso. Assim, delimitou-se como objeto de pesquisa a evolução do cooperativismo em Mato Grosso. Foi estipulado o ano de 1973 por ser considerado o marco inicial do cooperativismo no estado devido a fundação da OCB-MT (responsável pela emissão da maioria dos dados coletados para esta pesquisa).

Foram coletados dados junto aos sítios do IBGE, OCB-MT, OCB-MS, COMAJUL, e em artigos científicos sobre o tema no período que vai de 1973 a 2021. Os dados quantitativos de origem secundária foram organizados com o intuito de verificar se houve um progresso e evolução do cooperativismo no estado de forma quantitativa.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 O cenário do cooperativismo no estado de Mato Grosso**

O cooperativismo era segmentado em 13 ramos principais que o dividiam por segmento de atividade econômica. Porém, em 2020 o Sistema OCB definiu a estrutura de 7 ramos do cooperativismo moderno: 1) agropecuário, 2) crédito, 3) transporte, 4)

consumo, 5) infraestrutura, 6) saúde e 7) trabalho, produção de bens e serviços. As cooperativas do ramo agropecuário são constituídas pelas organizações que possuem como finalidade a produção agropecuária, pesqueira, extrativista ou agroindustrial sendo que a principal característica deste ramo é a detenção dos meios de produção pelos cooperados com a destinação rural. O ramo de crédito, como o próprio nome já caracteriza, tem por objetivo fornecer soluções de crédito, poupança e investimento aos cooperados, oferecendo serviços de ordem econômica, financeira e de fomento para facilitar a atividade econômica destes.

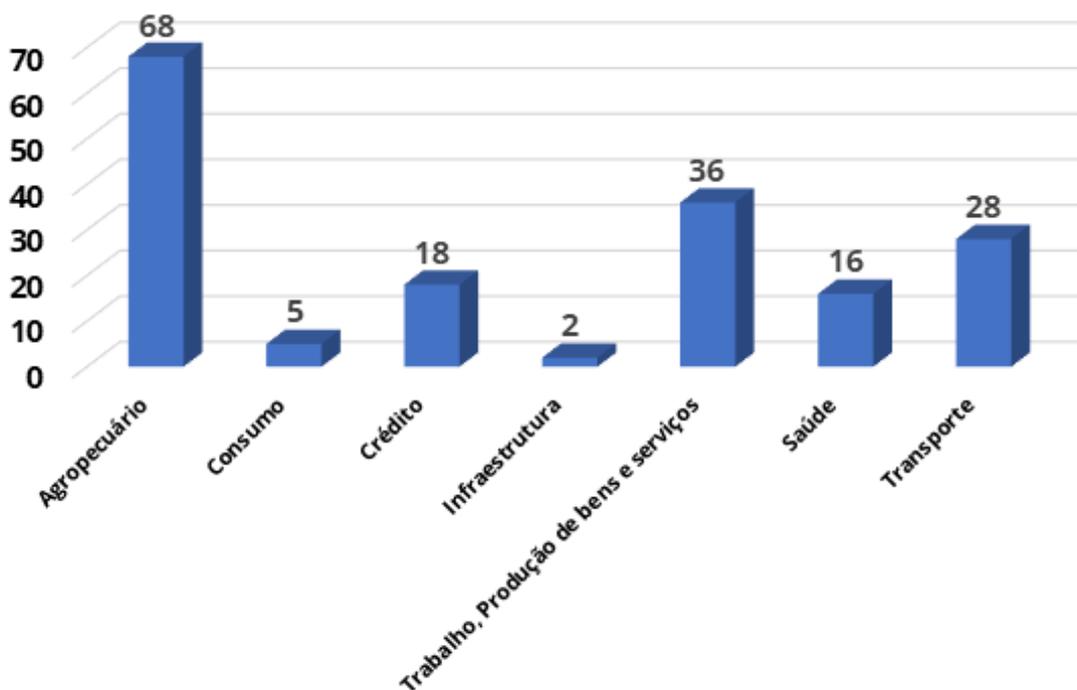
No ramo do transporte está relacionado as cooperativas que trabalham com o segmento de turismo e lazer e que precisam utilizar transporte individual, de carga ou coletivo de passageiros para desempenhar suas funções. O de consumo é motivado pela inserção dos cooperados nos mais diversos canais de venda e comercialização de produtos, tanto nos mercados físicos quanto na internet, sendo um dos ramos cooperativistas que mais cresce atualmente. O ramo cooperativista da infraestrutura é responsável por trazer o crescimento e desenvolvimento econômico por meio de obras de infraestrutura como rodovias, ferrovias, construção civil etc. Já o ramo da saúde tem como compromisso fomentar e desenvolver a promoção e assistência à saúde humana por meio dos serviços hospitalares e dos profissionais de saúde. E o ramo do trabalho, produção e bens de serviço pode ser mais bem explicitado conforme descrição da OCB-MT (2022):

Com a reorganização, este ramo soma forças com os Ramos Trabalho, Produção, Mineral, Especial, parte do Ramo Turismo e Lazer e parte do Ramo Educacional. O cooperativismo de trabalho, produção de bens e serviços é o caminho para profissionais de perfil empreendedor e colaborativo, que acreditam na união de forças para chegarem muito mais longe. Aqui trabalhadores se transformam em donos do seu próprio negócio. Os cooperados participam de todos os processos operacionais e administrativos, e da divisão dos resultados. Ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços: composto por cooperativas que se destinam, precipuamente, a organizar, por meio da mutualidade, a prestação de serviços especializados a terceiros ou a produção em comum de bens. Vale destacar que a classificação de qualquer

cooperativa no Ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços não implica automaticamente nem a aplicação, nem o afastamento da incidência da Lei nº 12.690/2012, que regulamenta a organização e o funcionamento das cooperativas de trabalho. A aplicação da lei deve ser analisada conforme o objeto social e as operações da cooperativa (OCB-MT, 2022).

Em Mato Grosso existem 173 cooperativas que estão distribuídas entre os sete ramos do cooperativismo conforme o gráfico 01:

Gráfico 01. Divisão das cooperativas de Mato Grosso por ramo de atuação



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da OCB-MT, 2022.

Com base nas informações do Gráfico 01 é possível perceber que, no tocante ao ramo de atuação, existe uma proeminência considerável do setor agropecuário que obteve um total de 65 cooperativas dentre as 173 em operação cadastradas na OCB-MT. Tal cenário já era esperado, uma vez que mais de 65% dos estabelecimentos rurais de Mato Grosso estão vinculados a alguma cooperativa. No estado são 118,7

mil estabelecimentos rurais dos quais 77,4 mil são cooperados. O ramo agropecuário é seguido pelo do trabalho, produção de bens e serviços com 36 e transporte com 28 cooperativas (OCB-MT, 2022).

Ainda conforme dados da OCB-MT (2022), em 1973 o estado possuía 12.321 pessoas cooperadas, número que saltou para 583.563 em 2021. Em 2000 aproximadamente 9,37% da população mato-grossense estava envolvida de forma direta ou indireta com o cooperativismo, aumentando para 58,56% em 2021. A organização ainda comenta que Mato Grosso é o terceiro estado brasileiro com o maior número de cooperados por total de habitante, ficando atrás apenas do Paraná e Rio Grande do Sul. A Tabela 01 demonstra este cenário:

Tabela 01. Número de cooperativas, cooperados e empregados por ramo do cooperativismo

Ramo	Cooperativas	Cooperados	Empregados <sup>3</sup>
Agropecuário	68	81.979	1.950
Consumo	5	90.334	980
Crédito	18	12.512	460
Infraestrutura	2	17.287	2.500
Saúde	36	45.419	970
Trabalho, produção de bens e serviços	16	204.205	1.040
Transporte	28	77.960	1.700
TOTAL	173	583.563	9.600

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da OCB-MT, 2022.

Pela Tabela 01 é possível observar também a importância das cooperativas na geração de emprego e, conseqüentemente da renda no estado. Segundo a OCB-MT (2022), de cada 10 empregos ofertados em Mato Grosso, 4 estão vinculados de forma direta ou indireta com o setor cooperativista. Em 2021 o cooperativismo foi responsável por R\$ 12,7 bilhões em faturamento gerando mais de 9,6 mil empregos diretos e 44

3 Valores estimados (OCB-MT, 2022).

mil empregos indiretos nos mais diversos ramos do cooperativismo no estado. As 173 cooperativas estão presentes em 114 dos 141 municípios de Mato Grosso, ou seja, uma abrangência territorial de 80,8%, sendo a capital Cuiabá a cidade com a maior fatia das cooperativas, somando 28 em 2021 (OCB-MT, 2022). Nas palavras do presidente do Sistema OCB-MT:

Os números do cooperativismo de Mato Grosso são muito bons, o que precisamos é estar atentos quanto a qualidade desses números, das pessoas que estão envolvidas com o cooperativismo, pois o cooperativismo é formado por empresas de pessoas. Quando falamos em qualidade, estamos falando de consciência do que seja realmente uma empresa cooperativista, de pessoas com a percepção de quando e quanto ela atua para uma sustentabilidade global, caminhando para a cidadania. Essa é uma questão não só de Mato Grosso, mas de todo país. Isso vai acontecer com mais conhecimento e isso passa pela educação, analisou o presidente do Sistema OCB/MT, Onofre Cezário de Souza Filho (OCB-MT, 2022).

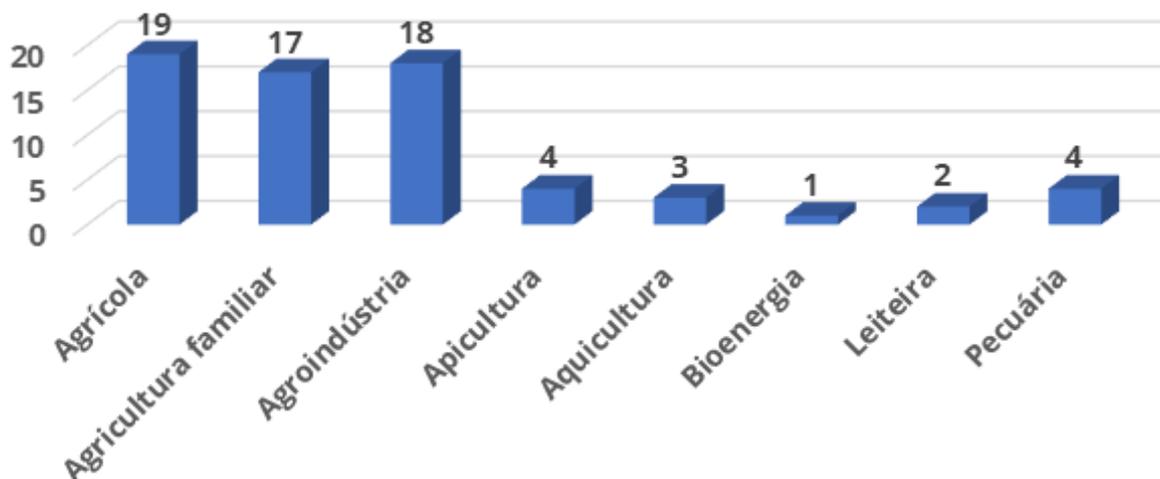
Das 19 cooperativas do setor agrícola, 10 delas são voltadas para a produção de soja, 5 para a produção de algodão e 4 para a produção de milho. Dos mais de 188 mil agricultores<sup>4</sup> familiares de Mato Grosso, aproximadamente 74% estão vinculados a alguma cooperativa (OCB-MT, 2022).

Considerando somente o ramo agropecuário, o estado de Mato Grosso possui uma distribuição das cooperativas bem concentrada nos segmentos agrícolas (exclusivas para produção *commodities*), agricultura familiar, agroindústria e agropecuária. No entanto, o estado também apresenta cooperativas que dão amparo aos setores da pecuária de corte e leiteira, apicultura, aquicultura e bioenergia, conforme pode ser observado no gráfico 02:

---

4 Considerando somente a extensão da terra, os mais de 188 mil agricultores familiares em Mato Grosso são distribuídos em 140 mil de pequeno porte (até 1.000 mil hectares) e 48 mil de médio a grande porte (acima de 1.001 hectares), conforme IBGE, 2017.

Gráfico 02. Distribuição das cooperativas do ramo agropecuário por segmento produtivo



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da OCB-MT, 2022.

## 4.2 O futuro do cooperativismo no estado

De acordo com dados e estimativas da OCB-MT (2022), o cooperativismo em 2022 deverá crescer algo em torno de 200 a 250%, estimulado principalmente pelo setor da agricultura familiar. Segundo o órgão, o segmento da agricultura familiar no estado vem se fortalecendo a cada ano, trazendo pequenos e médios produtores à consciência cooperativista. A instituição acredita que os produtores devem ir em busca do seu próprio modelo de cooperativismo, sempre prezando pelos 7 princípios básicos da cooperação: 1) adesão livre e voluntária; 2) controle democrático pelos sócios; 3) participação econômica dos sócios; 4) autonomia e independência; 5) educação, treinamento e informação; 6) cooperação entre cooperativas e; 7) preocupação com a comunidade.

A OCB-MT (2022) também acredita que o crescimento econômico que o estado de Mato Grosso vem experimentando nas últimas décadas poderá contribuir

para a organização dos agricultores em cooperativas. No entanto, admite-se que o segmento cooperativista ainda precisa crescer e desenvolver muito mais do que o já experimentado. Para o órgão, a ausência de cooperativas voltadas para o segmento de produtos orgânicos, sistemas de agricultura alternativa como a permacultura e a agroflorestal são desafios a serem perseguidos e transpostos em um futuro não muito distante.

O setor bioenergético é outro segmento que está em plena ascensão no estado e precisará ampliar sua participação na economia regional, em detrimento ao setor de *commodities*, via cooperativas. Neste tocante, Vieira e Ribeiro (2019) discorrem:

Podem-se elencar alguns dos principais elementos responsáveis pelo não desenvolvimento da produção de biodiesel à base de girassol em Mato Grosso: (...) e f) ausência de experiências cooperativas que podem fomentar o plantio de girassol para fins energéticos no estado, bem como agregar valor à produção inserindo os agricultores familiares nesta cadeia produtiva. Propõem-se algumas medidas para a amenização e/ou eliminação dos gargalos identificados nesta pesquisa. É importante a adoção de medidas como: (...) fortaleceriam a criação de linhas de crédito, o surgimento de associações e cooperativas para o fomento do cultivo do girassol; d) criar políticas de mercado para a compra da produção de girassol para fins agroenergéticos pela ANP, como ocorre com a mamona, com a palma e com o babaçu. Com um mercado de biodiesel proveniente de girassol consolidado, o agricultor teria mais segurança e expectativas para alternar sua cultura (Vieira; Ribeiro, 2019, p. 185-186).

Para tanto, o setor precisará superar desafios, eliminar gaps e estimular os demais setores que ainda não conseguiram enxergar no cooperativismo uma solução viável para o desenvolvimento comprometido com a equidade social e econômica.

## **5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Chega-se à conclusão deste estudo definindo que o estado de Mato Grosso possui um grande potencial para a expansão do cooperativismo em seus sete ramos,

em especial nos ramos que já se demonstram promissores: agropecuário, trabalho, produção e bens de serviço e transporte. Verificou-se que 65% dos estabelecimentos rurais de Mato Grosso estão atrelados a alguma cooperativa, pois no estado possui 118,7 mil estabelecimentos rurais dos quais 77,4 mil são cooperados. Identificou-se que as 173 cooperativas cadastradas na OCB-MT estão distribuídas em 114 das 141 cidades do estado, obtendo uma cobertura territorial de 80,8% e Cuiabá acolhendo 28 cooperativas das contabilizadas no em todo o estado.

Foi levantado que 54 das 68 cooperativas que compõe o ramo agropecuário do cooperativismo estão centradas nos setores da própria agropecuária, da agroindústria e da agricultura familiar. Este último, com sinais de ascensão no qual trazem expectativas positivas para a instituição no que tange ao aumento da cooperatividade em Mato Grosso. Compreendeu-se também que o cooperativismo no estado ainda precisa de incentivos para a adesão de novos cooperados e estabelecimentos rurais, em particular os setores da agricultura orgânica e alternativa e bioenergética.

Assim, conclui-se esta pesquisa com o a expectativa de despertar novos trabalhos que se voltem para a temática tão pouco examinada, mas deveras importante para a economia e sociedade que é o cooperativismo em Mato Grosso.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo; Rio de Janeiro; Campinas: Hucitec; Anpocs; Unicamp, 1992.

BEGNIS, Heron Sérgio Moreira; AREND, Silvio César; ESTIVALETE, Vânia de Fátima Barros. Em Frente ao Espelho: a produção do conhecimento em cooperativas na Revista de Economia e Sociologia Rural. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. -v. 52. n. 01. Jan./Mar. 2014. Piracicaba-SP: 2014 p. 099-116.

CEPEA/ESALQ. CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ. **Dados do agronegócio brasileiro em 2021**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/pib-agro-cepea-pib-do-agro-cresce-8-36-em-2021-participacao-no-pib-brasileiro-chega-a-27-4.aspx#:~:text=Diante%20do%20bom%20desempenho%20do,52%2C63%25%2C%20respectivamente>. Acesso em jul. de 2022.

CHAYANOV, Aleksandr Vasílievich. **A teoria das cooperativas camponesas**. Revisão e tradução de Regina Vargas. Porto Alegre: EdUFRGS, 2017.

COMAJUL. COOPERATIVA MISTA AGROPECUÁRIA DE JUSCIMEIRA LTDA. **História da Comajul em Mato Grosso, 2022**. Disponível em: <http://comajul.com.br/>. Acesso em ago. de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. – 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/pesquisa/24/76693?ano=2017>. Acesso em ago. de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/pesquisa/24/76693?ano=2017>. Acesso em agosto de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados do Censo 2010 Cidades e Estados: Mato Grosso**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt.html>. Acesso em ago. de 2022.

**DADOS do PIB de Mato Grosso de 2010 a 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php> acesso em ago. de 2022.

OCB-MS. ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS DE MATO GROSSO DO SUL. **COOP-GRANDE completa 75 anos de trabalho, 2010**. Disponível em: <https://ocbms.org.br/noticia/coop-grande-completa-75-anos-de-trabalho/749/#:~:text=COOP%2DGRANDE%20completa%2075%20anos, trabalho%20%2D%20Not%20C3%ADcia%20%2D%20OCB%2FMS&text=A%20COOP%2DGRANDE%2C%20a%20mais,completa%2075%20anos%20de%20trabalho>. Acesso em ago. de 2022.

OCB-MT. ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS DE MATO GROSSO. **A constituição da organização das Cooperativas do Estado de Mato Grosso – OCEMAT**. Disponível em: <https://sistemaocb.ocbmt.coop.br/nossa-historia/a-constituicao-da-organizacao-das-cooperativas-do-estado-de-mato-grosso-ocemat/5726>. Acesso em jul. de 2022.

**DADOS sobre o cooperativismo em Mato Grosso, 2021**. Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/publicacoes>. Acesso em ago. de 2022.

**ANUÁRIO do Cooperativismo Brasileiro: Conheça os números de Mato Grosso**. Disponível em: <https://www.ocbmt.coop.br/imprime.php?cid=7081>. Acesso em ago. de 2022.

PLANALTO. **Diário Oficial da União: Definição de agricultura familiar** Governo Federal Lei n. 11.326 de 24/06/2006, de 2011. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm). Acesso em ago. de 2022.

SCHNEIDER, José Odelso. A doutrina do cooperativismo: Análise do alcance, do sentido e da atualidade dos seus valores, princípios e normas nos tempos atuais. **Revista do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social - CIAGS & Rede de Pesquisadores em Gestão Social – RGS**. V. 3, n. 2, jul./dez., 2012. Salvador: UFBA, 2012. p. 251-273.

SESCOOP. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO. **Fundação e atribuições da SESCOOP, 2019**. Disponível em: <https://sescoop.ocbmt.coop.br/>. Acesso em ago. de 2022.

VIEIRA, Anderson Nunes de Carvalho.; RIBEIRO, Alexandro Rodrigues. **BIODIESEL DE GIRASSOL EM MATO GROSSO**: Uma proposta socioeconômica e ambiental para a diversificação da matriz agroenergética do estado. Cuiabá-MT: EdUFMT, 2019.

## Contribuição de Autoria

### Anderson Nunes de Carvalho Vieira

Mestre em Agronegócios e Desenvolvimento Regional, Docente da Faculdade de Tecnologia do SENAI Mato Grosso

<https://orcid.org/0000-0002-4200-9420> - [andersonvieira.nunes@hotmail.com](mailto:andersonvieira.nunes@hotmail.com)

Contribuição: Conceituação, Supervisão, Redação - revisão e edição.

### Dirceu Basso

Doutor em Desenvolvimento Rural, Docente Universidade Federal da Integração Latino-Americana

<https://orcid.org/0000-0003-1487-6049> - <https://orcid.org/0000-0003-1487-6049>

Contribuição: Investigação, Curadoria de dados, Metodologia, Redação - revisão e edição.

## Como citar este artigo

VIEIRA, A. N. de C.; BASSO, D. O cooperativismo em Mato Grosso: um estudo de sua evolução de 1973 a 2021. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v.10, n.20, e73343, 2023. DOI 10.5902/2359043273343. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2359043273343>.